

## Santa Aliança

24. II Raul Pilla 56

**F**OI aprovado pela Organização dos Estados Americanos um projeto de protocolo, destinado a impedir as guerras civis no Continente. É uma espécie de aliança defensiva, não entre os povos americanos, mas entre os governos que os regem e muitas vezes os oprimem.

Em verdade, semelhante protocolo poderá dificultar, mas não evitar as revoluções e os golpes militares na América Latina. Profundas são as causas do fenómeno: causas sociais e, sobretudo, causas políticas. Com regimes verdadeiramente democráticos, em que os governos sejam a livre expressão da opinião pública, não há revoluções, porque vem a faltar-lhes a razão essencial: a impossibilidade de realizar legal e pacificamente as aspirações populares. Ninguém se arrisca a um movimento armado, quando pode conseguir o seu objetivo mediante uma simples eleição.

O reconhecimento de ser habitual no Continente americano a guerra civil, tão habitual que se faz objeto de convênios internacionais, é, assim, a confissão de que não há verdadeira democracia. Por isto, aliam-se os governos, para mutuamente se sustentarem, isto é, para perpetuar o sistema de opressão política. É como uma Santa Aliança, transportada para as terras da América.

Por certo, nem todos os governos latino-americanos se equivalem. Ao lado de ditaduras perfeitamente caracterizadas, há países que guardam as aparências do regime representativo. No fundo, porém, o que nêles se exerce, graças ao modelo presidencialista, é o governo pessoal, insensível à influência da opinião pública e capaz dos maiores desatinos.

É pueril, portanto, pretender evitar comoções intestinas nos países americanos, mantendo e reforçando governos mais ou menos ditatoriais. É vergonhoso que os Estados Unidos, campeões da democracia no mundo, dispensem a Trujillo ou Batista, a mesma consideração que a outros chefes de Estado.